

Assignatura

Guimarães, semestre..... 1\$200
 Fora de Guimarães, id... 1\$330

Numero avulso..... 30

Os manuscritos enviados à redacção, sejam ou não publicados, não são devolvidos.

17 DE JULHO

Publica-se ás segundas e quintas-feiras

Anuncios

Por linha, 1.ª vez..... 30
 Repetições..... 20
 Outras publicações, — preços convencionaes.

Redacção e administração

R. N. de Santo Antonio-180
 Guimarães

GUIMARÃES, 9 DE FEVEREIRO

A questão dos tabacos

Discute-se ainda a questão dos tabacos. A opposição depois de pretender impressionar a opinião com os odiosos privilégios de um monopólio imaginario, faz agora sentimentalismo com o futuro dos operarios, e zela os interesses dos consumidores.

Depois das exclamações indignadas contra o regimen retrogrado que o governo liberal de Loulé extinguiu, vem a jeremiada compassiva dos interesses dos operarios, que lhes lembraram, e as vantagens economicas dos consumidores, que despresaram sempre.

Mas se foram infelizes na invenção de um monopólio que ninguém quer, e o governo nunca pensou em resuscitar, são mais infelizes ainda no protectorismo a que se arrogam de interesses, que sempre desprezaram, e o governo protege com a solicitude pelo bem publico de que sempre tem dado exuberantes provas.

Já dissemos; não se trata de monopolios. O governo, tendo de attender aos interesses do thesouro, e augmentar a receita, pensou em elaborar um novo regimen do contracto dos tabacos, que circumstancias que todos conhecem lhe indicava, e que elle elaborou sem gravame para os consumidores, com vantagens para os operarios, e com o acrescimo de mais de mil contos para as receitas publicas.

Repetimos. Não temos cá a *arvore das patacas*, nem a pasta da fazenda e a *boceta da Pandora*.

Todos querem melhoramentos, todos querem estradas, todos querem caminhos de ferro, e todos argumentam para obter isto com os seus direitos, absoluta ou relativamente considerados, e a grande maioria dos reclamantes tem razão.

Inaugurar uma economia feroz, na phrase pittoresca d'um nosso illustrado collega é impossivel, porque contraria a aspiração do povo, offende o direito relativo que têm muitas circumscrições a não serem reputadas simples bastardas na distribuição da protecção do estado, e impede ou retarda a manifestação da riqueza, que ha-de principalmente resolver as nossas questões financeiras e economicas.

Gastar é preciso. Querer levantar o marco do estacionamento n'este concerto geral de movimento, renovação e progresso, é, a nosso ver, desconhecer as necessidades da epocha e as exigências da civilização. O que é preciso é que se gaste com proveito e se administre com economia.

E desde que isto é um axioma e desde que a organização da fazenda publica é outro, o governo ha-de necessariamente augmentar a receita.

Póde a propriedade com esse encargo?

Soffre-o a industria nacional? Tolera-o o estado afflictivo das classes trabalhadoras?

Eis a questão.

Se o augmento da receita é indispensavel, como é, o que cumpre, o que é necessario, o que é indispensavel até, é procurar a sua incidencia em generos que não prejudiquem a lavoura, a industria e as circumstancias precarias das classes trabalhadoras.

O tabaco estava naturalmente indicado.

Paga o vicio, e o vicio que vive na opulencia e no luxo.

Mas não ha no plano do governo outras vistas, nem do novo regimen, que projecta, se deduzem outras consequencias.

O novo contracto, depois de discutido e approvedo pelas camaras legislativas, ha-de ser posto a concurso e adjudicado á companhia, ou empresa que der melhores garantias e vantagens.

Não é pois uma providencia para beneficiar pessoa certa, mas só para utilisar ao estado.

E isto nem admite discussão.

Ora nas clauzulas d'esse contracto, que ha-de ser praciado, não só estão acautelados os interesses dos operarios, mas tambem os dos consumidores, e estão acautelados, como nunca estiveram e como não podem ser melhor protegidos.

Com referencia aos operarios, no contracto para a adjudicação, é expressa a clazula da companhia adjudicataria não só os conservar todos, que actualmente trabalham nas fabricas, *sem lhes poder* diminuir os salarios, mas tem de lhes conservar o legado de João Paulo Cordeiro, e crear uma caixa economica ou de soccorros, que não virá a ter menos de 12 contos de rendimento annual.

Isto prova plenamente que o governo se não esqueceu dos legitimos interesses dos operarios, e os protegeu até, e acautelou do modo mais efficaz que até hoje têm sido defendidos n'este paiz.

Contra factos não ha argumentos e os factos são estes.

Pelo que diz respeito aos consumidores a solicitude do governo não é menos providente.

O contracto projectado clauzula tambem a condição da companhia adjudicataria não poder elevar o preço dos tabacos nacionaes.

O augmento do imposto é unicamente para os tabacos estrangeiros, incidindo por isso n'um artigo que é só consumido por quem póde gas-

tar, com manifesta vantagem para a producção nacional.

Mas, n'esta questão, a opposição nem se lembra de ser, ou fingir que é, patriota.

Tem os seus interesses tão ligados aos *especuladores estrangeiros*, que se esquece que esta providencia do governo era imposta até pelas circumstancias calamitosas do Douro, que vae auferir do novo regimen uma compensação indispensavel aos enormes prejuizos que lhe tem causado o *phylloxera*.

Ha ainda poucos dias que o sr. Barão das Lages, incansavel propugnador dos interesses d'aquella provincia, agradecia ao governo, no «Commercio do Porto» a reforma do regimen do tabaco, como elle a projecta e proporá.

Mas não agrada aos *estrangeiros* nem aos judeus, seus socios ou interessados, a protecção do governo aos interesses nacionaes.

E isso já nós sabiamos ha muito.

E' por esse motivo que se insurgem contra o nosso regimen, e que barafustam contra o decreto de 27 de mez passado, *que os não deixou fazer mangas*, como fizeram larguissimas em 1879, quando o sr. Serpa augmentou os direitos do tabaco, e em 1882, quando o sr. Fontes augmentou os do assucar, chá, licôres, etc.

Vem a proposito, para elucidamento d'esta questão, referir o que, n'aquella sessão legislativa de 1882 se passou, quando o sr. Fontes apresentou a proposta de lei para augmentar os direitos de importação de differentes mercadorias.

Nessa occasião, o actual presidente do conselho, expondo os graves prejuizos que havia para o thesouro em apresentar uma proposta de lei para augmento do imposto de generos importados, sem uma providencia provisoria que acautelasse a fraude, que no intervalo da discussão e approvação da lei podia ter lugar, apresentou uma proposta em absoluta harmonia com a doutrina do decreto de 27 de janeiro ultimo, com cuja racionalidade e justiça concordou plenamente o sr. Fontes, ainda que por motivos... politicos a regeitou!

Disse, em resposta ás considerações com que o sr. José Luciano sustentou a sua proposta, o sr. Fontes de Mello: — *Não deixo de concordar com o pensamento da proposta do illustre deputado, que parece digna da sua consideração; no que não concordo é em que esta proposta se substitua ao projecto em discussão, para elle ficar addiado e passar a discutir-se a proposta.*

Pois a doutrina d'este projecto é absolutamente a mesma do decreto de 27 de janeiro, que tem a approva-

ção do fallecido chefe do partido regenerador.

Mas quem não respeita a verdade, não póde respeitar tambem a sua coherencia partidaria, e não somos nós mais prejudicados com estes tristes exemplos.

O que nos cumpre é elucidar a opinião, e é isso o que fazemos tanto, quanto o permitem as nossas poucas forças.

EPIHEMERIDES DE GUIMARÃES

Febrero

11—1827. Chega aqui a divisão de José Correa de Mello, composta dos batalhões de caçadores 10 e 11, dos regimentos d'infanteria 13 e 15, dos esquadroes de cavallaria 6 e 9 e de 2 peças d'artilleria e marcha no dia seguinte pela estrada de Fafe.

11—1833. Affixa-se o decreto de D. Miguel, que perdoava aos soldados, que houvessem desertado do exercito.

11—1836. Os prezos arrombam a cadeia e conseguem fugir. Por esta fuga são prezos os paisanos, que guardavam a cadeia.

12—1885. Grande baile no theatro «D. Affonso Henriques» sendo o producto applicado para as victimas dos terremotos d'Hispanha. E' distribuido o numero unico do «Guimarães-Andaluzia» e um «bouquet» de sonotifhos, publicado por Braulio Caldas.

13—1837. Continuam as obras na Collegiada, que estiveram paradas dois annos em virtude d'uma ordem do governador civil.

13—1853. Neste dia e dous seguintes cahiu no concelho grande quantidade de neve, que attingiu a altura de 2 palmos.

Baile de mascarar

O que se realiso no domingo no salão da Associação Artistica esteve muito concorrido d'espectadores, sendo porém diminutissimo o numero de mascarar, e essas mesmas muito... modestas.

Não estranhemos o caso porque entre nós é costume velho o primeiro baile de mascarar ter sempre este senão. E' de crer que para o seguinte já não acontecerá o mesmo, visto que n'esta folia carnalicas o entusiasmo cresce á medida que vae decorrendo o praso da sua duração.

O salão achava-se elegantemente adornado e a musica satisfz plenamente.

O baile terminou a 1 hora da manhã, havendo sempre a melhor ordem.

Estimamos que a «Religião e Patria» reconheça que o sr. administrador d'este concelho, só por incommodo de saude deixou de assistir á missa celebrada no egreja de Nossa Senhora da Oliveira para suffragar a alma do sr. Fontes Pereira de Mello.

Se não fosse este acontecimento que muito o contrariou, ter'a com certeza comparecido, assim como da mesma forma procederia se a missa fosse em acção de graças pelo restabelecimento de tão illustre estadista.

N'esta hypothese é que nunca faltaria.

PASTEUR E A RAIVA

N'um dos passados números deste jornal transcrevemos uma noticia onde se affirmava que era prejudicial o emprego de cauterizações nas mordeduras de cães damnados, e que Pasteur o sabio francez recommendava que os mordidos lhe fossem enviados a Paris sem tratamento.

A este respeito publica o *Diario Illustrado*, o seguinte escripto, que o nosso collega affirma ser d'um medico muito illustrado e conceituadissimo:

«Permitta-me snr. redactor, que não deixe passar sem algum reparo, esta noticia, atrada ao publico por algum jornalista demasiadamente leviano, para não poder calcular as funestas consequencias, a que pôde dar origem; creio bem, que esta noticia não procedeu do imminente bacterologista francez, o homem que soube enriquecer o seu paiz, debellando por um systema simples e racional a febre carbunculosa e a peripneumonia do gado bovino, porque no actual momento nem Pasteur nem medico algum estão scientificamente auctorizados a condemnarem *in limine* a velha therapeutica consagrada durante centenares de annos e cujos beneficios todos os dias estamos apreciando.

Quando nos hospitales de Paris estão succumbindo individuos, não com a raiva convulsiva cujo germen o cão ou lobo hydrophobo inoculam no mordido, mas com a raiva muda ou paralytica, com a raiva resultante das inoculações, ou mais claramente, com a raiva produzida artificialmente no *laboratorio Pasteur*, não pode presentemente este sabio microbiologista impor a sua doutrina com a convicção d'uma verdade demonstrada e muito menos condemnar um methodo que em todos os paizes recebeu a sancção unanime de todos os medicos, ou elle: sejam Tardieu ou João Fernandes.

«Em questões de toda a gravidade como esta o *reporter* com as suas noticias á *sensation*, constitue um perigo no meio d'uma sociedade scientificamente mal educada como a nossa, e tendendo demasiadamente para o maravilhoso e incompreensivel com a convicção que lhe dá uma profunda ignorancia; haja vista o que succedea a Ferran com as prophylaxias do cholera em Hespanha; ora o elevavam ao capitulo ora o despenhavam da rocha tarpeia; os que hoje o defendiam injuriavam-no amanhã para o elogiarem depois; acabou o cholera, e ninguem mais tornou a fallar no humilde medico de Tortosa; e todavia lá está elle trabalhando com toda a energia sobre o assumpto, acompanhando os primeiros microbiologistas da Europa, na resolução do problema mais grave e transcendente que ha muito apparece na medicina.

«Para não sermos pois, arrastados pela opinião d'uma imprensa que nem sempre tem o criterio sufficiente para conhecer o que ha de verdade n'um facto, é necessario que se fique sabendo o seguinte:

«1.º Em Paris, alguns individuos inoculados morrem com uma doença determinada unica e exclusivamente pelas inoculações a que se sujeitão no laboratorio Pasteur.

«2.º Na França e na Russia, etc., morre-se com a raiva convulsiva, causada pela mordedura d'um animal enraivado, apesar do uso e talvez abuso, das inoculações praticadas no laboratorio Pasteur.

«3.º Em França a média da mortalidade pela raiva, foi superior n'este ultimo anno, á dos annos antecedentes apezar de 1:600 inoculações aproximadamente que n'aquelle laboratorio se fizeram em francezes.

«4.º No laboratorio Pasteur faltam os necessarios estudos de microbiologia, para se ficar sabendo se n'um individuo é injectada a medulla contendo o germen virulento ou a medulla absolutamente desprovida d'aquelle virulencia; porquanto se um coelho morre ao fim de 8 dias com as paralytias e outros symptomas cujo conjuncto constitue para Pasteur a raiva muda, quando se lhe injecta sob as meninges a medul-

la diluida d'um outro coelho rabico, aquelle mesmo animal, tambem succumbe com todos aquelles symptomas se em lugar, d'uma medulla virulenta nós lhe injectarmos medulla sã, agua contendo em solução diversas substancias, ou mesmo agua destilada (!)

«5.º O methodo do Pasteur tem passado desde a sua origem até hoje por successivas e profundas transformações, affirmando aquelle microbiologista distincto, em cada modificação que opera no seu methodo, que só então é infallivel.

«7.º No methodo de Pasteur falta a base primordial, — os estudos bacteriologicos — magistralmente feitos para febre carbunculosa e peripneumonia, que justamente deram ao seu auctor uma reputação universal.

«Parece-nos pois que, no actual momento em que sobre o methodo do seur. Pasteur está pesando uma fatalidade de consequencias desastrosas e factos oppositos á doutrina, não ha medico algum que na plena tranquillidade do seu espirito e em face da sua consciencia, seja de tal forma ousado a ponto de prohibir as cauterizações das feridas provenientes da mordedura d'animais hydrophobos. — O proprio Pasteur recusa-se (pelo menos dizia-o ha pouco tempo) a fazer as inoculações quando as feridas eram superficiaes e tinham sido cauterisadas após a mordedura, por julgar que este meio tinha posto o mordido a salvo de qualquer eventualidade funesta.

«Temos sobre a nossa meza de trabalho o relatório sobre a raiva apresentado ao snr. presidente de ministros pelo dr. Eduardo Abreu, no desempenho da missão que lhe foi confiada durante a sua estada em Paris. Brevemente faremos a apreciação d'este bello trabalho, e no entanto terminaremos com o conselho que elle nos dá: quem fór mordido por um animal enraivado — *lave, esprema e cauterise profundamente as feridas* e só depois de bem lavar, espremer e cauterisar deve pensar na viagem a Paris; e se quizer, vá sob sua responsabilidade ou do seu medico.

«E no entanto nós ficamos esperando do genio immortal de Pasteur a solução positiva, racional e scientifica do problema da prophylaxia e cura da raiva.»

Campo da Feira

A commissão ultimamente nomeada pela meza da Real Irmandade dos Santos Passos para apresentar um plano de reforma dos Santos Passos, que na quaresma costumam ser expostos na respectiva igreja, apresentou já os trabalhos, que foram approvados pela meza.

Resolveu-se, em vista do referido parecer, que seja eliminada qualquer figura, que não represente imagem do Redemptor; que se adquiram imagens as mais perfectas e venerandas que representem os Passos de Jesus; que, em quanto estas se não adquiram, se exponha a imagem empregada nos annos anteriores, convenientemente reformada; que os Passos representados sejam: Senhor no Horto, Prisão, Flagellação, Ecce-Homo, Jesus recebendo a cruz, e Jesus no Calvario.

Applaudimos esta resolução.

Desorden

No domingo ultimo á noite, no campo do Salvador, houve contenda entre um cabo do regimento 20 e varios paizanos, resultando serem prezos alguns d'estes.

Theatro D. Affonso Henriques

No proximo domingo tem lugar n'este theatro o primeiro baile de mascaras da presente quadra, reverendo o seu producto em beneficio do cofre da irmandade de N. S. da Penha.

Por este motivo é de esperar que haja grande concorrência e animação.

Será verdade?

Debaixo d'esta epigrapha transcreve o nosso collega «Commercio de Guimarães» parte d'uma correspondencia das Galdas das Táypas para um jornal do Porto. Haviamos lido essa correspondencia, mas em vista do modo como o alludido correspondente trata, na primeira parte do seu escripto, o presidente da celebre reunião, eff. etuada na *Estrella do Norte*, — cidadão, pelo que se vê, importante, quando mais não seja por ser o — Figaro lá da terra, — uma individualidade original, que falla de tudo e de todos, quasi sempre com o bom senso de Calino, — julgamos que a tal reunião era o producto da fertil imaginação do intelligente correspondente e nada mais.

Agora porém, vista a transcrição, sempre lhe prestamos algum cuidado e como o nosso collega transcreveu a parte em que se falla em votos de censura ao snr. governador civil e administrador do concelho, vamos nós transcrever, para complemento, a outra parte em que se falla em votos de censura a outros cavalleiros.

Eil-a:

«Propunha (o referido presidente) ainda um voto de censura ao regedor d'esta parochia por tolerar que n'esta povoação andassem uns individuos de noute tocando tambores pelas ruas desde o anoitecer até pela manhã, atordoando os ouvidos dos habitantes, incommodando-os e não os deixando dormir.

«Propunha que mais se censurasse o camarista que representa esta localidade o snr. Antonio de Barros, que ha dous mezes se havia retirado d'aqui para Amarante, não vindo ao menos a Guimarães assistir ás sessões da camara em janeiro, pugnar pelos interesses d'esta terra e estar aqui assistindo aos melhoramentos que estão em via de execução; mas mais ainda se censurasse por esta longa ausencia dos seus dedicados amigos que muito desejam tel-o perto de si.

«Que mais aceremente se censurasse um gruposinho de individuos d'esta localidade, verdadeiros *retrogrados*, que em vez de pugnar pelos interesses materiaes da sua terra, andam a pôr empecilhos á sua execução, sendo os causadores da sua demora e os que com as suas instancias e intrigas mesquinhas tem feito com que o administrador do concelho não tenha cumprido como uma boa auctoridade, em relação a esta localidade.

«E como esta reunião era só para censuras propunha mais que se censurasse a junta de parochia por ter querido ser zelosa e cumprido com o seu dever e não deixar ir tudo como d'antes; não fazendo orçamento nem derramas, como fazem muitas outras, folgando assim os parochianos, deixando por consequencia ir tudo na mesma anarchia como tinha exemplos de cima.»

A «Religião e Patria» anda muito preocupada com o *desprestigio* em que ficamos com a ausencia temporaria da ala esquerda do 20.

O collega é um anjo!...

Se fosse outro dançava de contente e batia as palminhas de satisfação.

Mas pelo contrario, a «Religião» chora, arrepela-se e até está resolvida a cortar a loura trança, que tanto realce dá ao seu meigo rosto!

Oh! filha, permite que o «17» em testemunho do nosso mais profundo reconhecimento deposite na avelludada epiderme da vossa innocente fronte o mais puro osculo d'uma amizade infida!...

Adeusinho.

Nos lycens do continente e ilhas estão vagas 108 cadeiras.

Regimento 20

A ultima ordem do exercito declara no caso de gosar as vantagens estabelecidas pelo § unico artigo 1.º da carta de lei de 18 de maio de 1865 o capellão de 1.ª classe do regimento 20 o snr. Manuel Justino de Carvalho Valle e Vasconcellos, por ter completado dez annos de serviço effectivo no referido posto.

Concede licença de 60 dias ao cirurgião ajudante do mesmo corpo o snr. João José de Souza Christino Junior.

A nossa opinião sobre o orçamento municipal continua a ser a mesma que manifestamos n'este jornal.

Até hoje ainda não fomos convencidos do contrario.

Este assumpto está affecto ao tribunal administrativo, e por consequente toda a discussão a este respeito parece-nos inconveniente.

Club Commercial Vimaranesense

Um grupo de socios teve a feliz lembrança de promover um baile de mascaras extraordinario, na quinta-feira gorda no theatro de D. Affonso Henriques, em beneficio do cofre d'este symptico club.

A casa será adornada convenientemente, sendo offerecidos dous premios, um ao par que melhor dançar uma walsa, o outro ao que apresentar o melhor costume.

Attendendo aos esforços que a commissão emprega e pelo que acabamos de referir, é certo passar-se uma noute agradável.

Dizem-nos tambem que os empregados da classe commercial, que são quasi todos socios do club, estão deveras animados para o melhor brilhantismo d'esta festa.

Os bilhetes acham-se á venda em casa do acreditado commerciante d'esta praça o snr. Joaquim Martins d'Oliveira Costa, do Largo de S. Francisco

Os premios estão expostos na «Loja do Leque», no Toural.

Partida

Na segunda-feira partiu para a capital o snr. Manoel de Castro Sampaio, acompanhado de s. exm.ª mãe. Tambem foi em companhia do snr. Castro o distincto clinico o snr. dr. Meira.

Que a mudança de clima o restabeleça completamente, é o nosso desejo.

Marcho

Hoje ás 9 horas da manhã marcha para Barcellos o 2.º batalhão do regimento 20, indo acompanhado até ali pela banda regimental.

Deve chegar a Barcellos a manhã, 11, pois pernoita em Famalicão.

Posse

Na terça-feira tomou posse do respectivo cargo, o snr. dr. Mattos Chaves, ultimamente nomeado professor de chimica da escola industrial.

Parabens.

Ossadas

No alicerço do lado direito da capella de S. Thiago, foram encontradas diferentes ossadas e metade d'um craneo mostrando na região frontal um golpe profundo.

São mil os maestros, que concorreram na Italia ao concurso do hymno, que se ha-de tocar por occasião do jubileo do Papa Leão XIII.

SCIENCIAS, ARTES E LETRAS

EM BUSCA DA FELICIDADE

(TRADUÇÃO DO FRANCEZ)

Havia em Rochecorbon um simplés tanociro chamado Barbot.

Levantava-se todas as manhãs ao romper do dia, bebia um copo de vinho branco de Vouyay, beijava a mulher e o filho e partia para o trabalho.

Os tanociros são de ordinario alegres. Gostam de cantar enquanto preparam os arcos e as aduelas que hão de alojar os bons vinhos de Touraine e o bello S. Nicolau de Bourgueil, que cheira a violeta.

—Que tens Barbot? perquntava-lhe a mulher. —Minha pobre Barbotte não sou feliz!

—De que te queixas? dizia a Barbotte. —Não sei, eu uma boa mulhersinha? Não amo de todo o coração o meu querido maridinho?

—Sim. —Não tens um filho que é o teu enlevo? Que ainda não tem trez annos e é já um gosto vel-o?

—E' verdade. —Que pões tu desjar mais? Estamos bem alojados. E' verdade que a nossa casa cavada na rocha, parece-se um pouco com uma caverna; mas temos a frontaria construida de pedra, e com uma portinha e uma pequena janella. Não direi que seja um palac'o...

—Mas é fresca no verão e quente no inverno, o que nos permite economisar alguma coisa na lenha para nos aquecer... E não tens que te cançar muito para descer á adega!

—Tu não ganhas demasiado, mas ganhas o sufficiente, tanto que vivemos os trez perfeitamente e ainda temos 472 francos de economias para fazer face a qualquer transtorno da vida. Parece-me que nada nos falta; temos mesmo o superfluo. Um jardim...

—E' verdade que não é muito grande; mas ainda assim tem dez metros de comprimento. Foi tudo quanto se pode aproveitar da cornija da rocha. E graças á terra que para lá teus conduzido e á areia que tens apanhado no Loire, o nosso jardimzinho tem uma bella apparencia. O nosso filho brinca na pequena alameda e tu encontras sempre rosas no canteiro para todos os domingos me collocares uma no corpete.

—Nada d'isso considero felicidade, disse Barbot.

—Sabes tu por acaso o que é felicidade? —Sabes onde ella se encontra? disse a Barbotte.

—Verdade, verdade, não sei! —Pois bem, se julgas que vale a pena, informa-te.

—Não é mal lembrado, respondeu Barbot. No dia seguinte era domingo. Barbot vestiu-se com o fato domingueiro e poz o melhor chapéu.

—Onde vás? perguntou-lhe a mulher. —Vou informar-me.

Barbot dirigiu-se a casa do cura. —Senhor cura, poder-me-ha dizer onde está a felicidade?

—Meu filho, a felicidade está no céo. —E' muito alto, disse Barbot.

—E como se poderá lá chegar? —Chega-se lá trabalhando e soffrendo n'este val de lagrimas, que é a vida.

—Bem, com essa felicidade conto eu mais tarde, porque soffro bastante. Mas, senhor cura, o que eu precisava era a felicidade immediata.

—Não conheço, disse o cura.

Barbot dirigiu-se a casa do mestre-escola. —Senhor mestre-escola, poder-me-ha dizer o que é a felicidade e onde se encontra?

—Chegas a proposito, Barbot, respondeu o magister. Não te direi onde está, mas dir-te-hei o que é. Encontrei isso esta semana n'um bom auctor. Espera um pouco, vou procurar o volume...

—Eil-o. Tomou um livro, folheou-o por algum tempo tendo o cuidado de molhar a ponta do dedo para melhor voltar as paginas, e parou na passagem descejada.

—A felicidade, disse elle emfim, lendo com importancia; a felicidade é um mosaico todo composto de pedrinhas.

—Um mosaico... que? perguntou Barbot. —Um mosaico.

—Que vem a ser isso? —E' um conjunto de pedrinhas.

—O que eu comprehendo de tudo isso, é que para ser feliz é preciso juntar pedrinhas?

—Evidentemente, disse o mestre. —Mas que pedras?

—Ah! isso agora é que eu não sei. —Seja, en as encontrarei.

De caminho para casa, Barbot foi juntando todas as pedras que encontrou. Encheu as algibeiras, o fundo do chapéu; e como continuava a encontrar pedras, serviu-se do lenço d'assar para conduzir o resto.

Ao chegar a casa, sentou-se á mesa, agrupou todas as pedras por ordem de tamanhos e, quando todas estavam reunidas, disse comsigo: —Sou feliz?

E respondendo a si proprio: —Não? ainda não sou feliz. Depois agarrando nas pedras, lançou-as atravez do jardim, indo resvalar sobre o flanco da encosta até se perderem no Loire.

—Não é com as pedras d'estes sitios que se faz a felicidade; pensou Barbot.

No dia seguinte, em lugar de se dirigir para o trabalho, tomou a vestir o seu melhor fato e calçou uns sapatos muito grossos.

—Que vaes tu fazer, homem? —Vou em procura da felicidade, disse Barbot com um ar importante.

—Volta breve? —Espero que sim.

Barbot partiu levando comsigo metade das economias do casal. Andou todo o dia, e depois de ter percorrido doze leguas, dirigiu-se a um caminhante e perguntou-lhe: —Sabe dizer-me onde ha aqui pedras?

—Olhe bom homem, suba ali acima e encontrará uma pedreira.

Depois d'esta pedreira, que nada valia, Barbot viu uma infinidade d'outras da mesma importancia.

Durante trez mezes percorreu a planície juntando pedras de grés e silix; deitando-as fóra á medida que as ia experimentando. E como continuava a não encontrar a felicidade, Barbot pensou que talvez o mestre se tivesse enganado. Mas não era possível! pois se estava escripto n'um livro!

A' força de andar, Barbot chegou a uma região montanhosa. Encontrou então pedras de todas as qualidades.

Aqui, rochas sanguineas com veios azules, onyx azbrados, amethystas communs presos ás rochas; além, mineras de chumbo pesados e lucentes e laminas de mica saint llantes como prata.

—Com certeza deve ser aqui, pensou Barbot. Então atirou-se com ardor e com furia á grande massa.

Com os braços nervosos, cingia os immensos rochedos para os arrancar á terra que os queria guardar, diz-se-hia ao vel-o, que se batia corpo a corpo com a montanha.

Durante trez mezes feriu o peito, rasgou as mãos, mas tudo em vão.

Entretanto os recursos estavam esgotados. Pelos buracos que a sua bella jaqueta apresentava nas mangas, nos cotovelos e nas banhas, viam-se as feridas que as rochas e as silvas lhe tinham feito. O chapéu estragado pelos agnacs iros, já se não sabia qual ti ha sido a sua forma primitiva, e as grossas solas dos sapatos tinham-se por tal forma adaeigado que as asperezas das pedras lhe feriam as plantas dos pés.

Ah! agora já elle não tinha necessidade de se baixar para conhecer o valor das pedras sobre as quaes andava. Pelo mal que ellas lhe causavam bem comprehendia que ainda não eram aquellas que lhe dariam a felicidade.

Desesperado de tantas tentativas em vão, exausto pela fadiga e pelas privações, Barbot decidiu-se, emfim, a voltar para traz. Foi então que elle comprehendeu, pelo que lhe custava chegar á sua casinha de Rochecorbon, que tinha caminhado muito.

—Conseguirei lá chegar? diz'a elle ás vezes no auge do desalento. Chegou emfim!

Chegou n'uma bella manhã, e foi com a mais profunda alegria que elle avistou ao longe a pequena fachada e o jardimzinho da largura de um balcão, que elle tinha construido na cornija do rochedo.

A muito custo subiu a encosta; e quando se aproximava, um grito de alegria commoveu-o até ao intimo do coração.

Ao mesmo tempo a Barbotte precipitou-se-lhe nos braços.

—Emfim! és tu, meu bom marido! Deixa-me abraçar-te! Mas como tu vens, meu pobre Barbot! Todo em ferrapos! E que apparencia de maltrapilho! Mas tranquillisa-te. Não sentes fumejar a sopa com couves? Não sentes?

Oh! se a sentia! e sentia-a com beatitudo. —E a felicidade, perguntou a Barbotte, encontraste-a? conseguiste trazel-a?

Barbot deixou pender os braços, tristemente: —A felicidade! não existe. Ah! se tu souberas o que eu soffri! Oh! malditas pedras!

No mesmo instante uma vozinha, uma voz de criança, fez-se ouvir.

—Olhe as pedrinhas! Olhe as pedrinhas! E Barbotteau, gordo, crescido, reforçado e bello, correu para junto do pae com as mãos cheias do bonito cascalho do Loire, com o qual o pae Barbot tinha embelezado as ruas do seu jardimzinho.

A' vista do filho querido, o bom Barbot sentiu-se inteiramente enternecido; beijou o Barbotteau, beijou a Barbotte, aspirando o bello cheiro da sopa que chiava na panela:

Ah! estúpido que eu sou! exclamou elle. As pedrinhas da felicidade estavam aqui!

(Correio Portuguez.) SA MORENO.

ANNUNCIOS

Repartição da Contrastaria de Braga

EM virtude do decreto publicado no «Diario do Governo» n.º 17 de 24 de janeiro de 1887 que limita o praso de 30 dias para a marca de reconhecimento nas obras que estão por marcar, por esta repartição se faz sciente aos snrs. negociantes, os dias em que pódem apresentar as referidas obras.

Districto de Vianna do Castello ás terças, quintas e sabbados de cada semana.

Districto de Braga ás segundas quartas e sextas, fazendo-se a marcação das obras pela ordem da respectiva matricula.

Braga, 4 de Janeiro de 1887. O director, Antonio Simões Terceiro. (100—100)

Theatro D. Affonso Henriques GRANDES BAILES DE MASCARAS EM BENEFICIO DA PENHA NOS DIAS 13, 20 E 22 DE FEVEREIRO DE 1887

GUIMARÃES AGENCIA UNIVERSAL DE GONÇALVES & C.ª Sob a direcção de Theotónio Gonçalves

DEPOSITO:—RUA DE SANTA LUZIA ESCRITORIO:—RUA DE GIL VICENTE

NESTA caza encontra-se um completo sortimento de livros escolares, quadros, vistas, romances e obras de fundo, livros de missa, etc., almanachs, pautas e compendios. (92—92)

Banco Commercial de Guimarães O dividendo do 2.º semestre de 1886, na rasão de 2 1/2 %, ou 1\$250 réis por acção livre do imposto de rendimento, paga-se das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, na thesouraria do Banco, na Caixa Filial do Porto e nas agencias do costume. Guimarães, 7 de fevereiro de 1887.

Os directores, Joaquim Ferreira dos Santos, Joaquim José d'Azevedo Machado. (102—102)

JUSTIFICAÇÃO

24 (1.ª publicação)

P ELO juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, pendem uns autos de justificação e habilitação para curadoria definitiva a requerimento de Clara Maria do Valle, viuva, do logar da Preguiceira, freguezia de Gandarella, por si e como cessionaria de sua irmã Roza Maria do Valle, tambem viuva, da mesma freguezia, D. Bernardina do Valle Guimarães, e Arthur do Valle Guimarães, e D. Edvigis do Valle Amaral e marido o bacharel Capetriano do Amaral, da cidade do Rio de Janeiro, Imperio do Brazil, pela qual a primeira justificante na qualidade de irmã, e os segundos com sobrinhos pretendem justificar a ausencia ha mais de vinte annos em parte incerta de Bento Moreira do Valle e Antonio Moreira do Valle, para o effeito da mesma habilitados como unicos herdeiros para tomarem conta da sua herança. E tendo o processo seguido seus termos até final com intervenção do magistrado do Ministerio Publico e advogado ad litteram, foi a mesma justificação julgada por sentença com data de cinco do corrente mez, e publicada em audiencia ordinaria do dia sete do mesmo mez; e pela qual os justificantes foram julgados habilitados como unicos e universaes herdeiros de Bento Moreira do Valle e Antonio Moreira do Valle, e consequentemente pessoas legitimas e com direito a receber e cobrar as respectivas heranças, cada um na parte que lhe pertencer segundo direito, e isto sem necessidade de caução por virtude do disposto nos artigos 78 n.º 4 e 79 do codigo civil.

Pelo presente nos termos do artigo 407 § 2.º do Codigo do Processo, se faz publica esta sentença a qual será executada depois de findar o prazo de quatro mezes a contar da ultima publicação d'este annuncio, nos termos do mesmo artigo. Guimarães, 7 de fevereiro de 1887.

Conforme. Santos. O escrivão do 4.º officio, Abilio Maria d'Almeida Coutinho. (101—101)

SALÃO DA ASSOCIAÇÃO ARTISTICA Domingo, 13 de fevereiro de 1887

BAILE DE MASCARAS ÀS 8 HORAS

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Preço d'assignatura

Um anno..... 4\$000 Seis mezes..... 2\$100 Numero avulso..... 200

Assigna-se na livraria CHARDRON, —LUGAN & GENELIOUX, successores, PORTO

AS MULHERES HONESTAS

(Dez contos apimentados convenientemente)

Por **CANDIDO OLIVEIRA**

Ao gosto aprazido do publico que sabe abandonar a rotina trivial da litteratura massadora, vamos apresentar uma obra, sob todos os pontos de vista sensibilisante, não só pela penna distincta que se encarregou de elabora-la, como pela perfeição e verdade das gravuras que a illustram. *As mulheres honestas* são dez contos apimentados convenientemente, para maior facilidade de digestão e menos risco de incommodos. E' a unica recommendação que lhes fazemos e que nos parece sufficiente para que elles grangeiem a benevolencia e estima dos nossos assignantes.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta obra será distribuida aos fasciculos quinzenaes contendo cada um 24 PAGINAS e 2 GRAVURAS DE PAGINA pelo modico preço de 100 reis.

As assignaturas no Porto, Lisboa e mais localidades onde a Empreza tenha correspondentes, são pagas no acto da entrega.

Nas localidades onde a Empreza não tenha correspondentes, o pagamento é feito ADIANTADAMENTE, ás séries de seis ou mais fasciculos.

A distribuição de cada volume é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Todas as pessoas que angariarem 5 assignaturas realisaveis e prescindirem da commissão, terão direito a um exemplar gratis.

Todos os correspondentes d'esta casa editora que angariarem CINCO ou mais assignaturas, encarregando-se da distribuição, terão a commissão costumada.

MODO DE PAGAMENTO

Accepta-se em pagamento vales do correio, letras, ordens sobre o Porto, estampilhas, etc. As remessas em estampilhas deverão ser feitas em carta registada, não se responsabilizando a Empreza por qualquer extravio que se possa dar nas vias postaes.

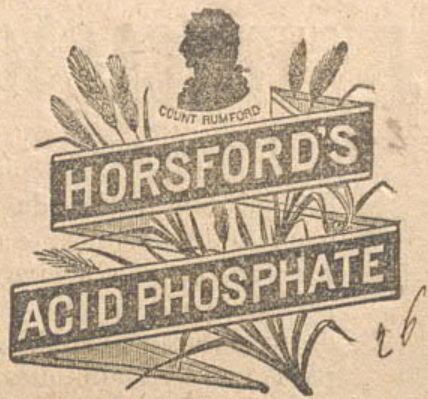
Os pedidos de assignaturas, devem ser feitos a

A. Reis & C.^a

PORTO—12, Rua das Oliveiras, 12—PORTO

PORTO—Assigna-se na casa editora, em casa do sr. José Guimarães, rua da Alegria (ilha da Bella-Vista) casa n.º 35, e em todas as livrarias.

LISBOA—Em casa dos correspondentes, Cunha e Sá & C.^a, rua dos Retrozeiros, 153. PROVINCIAS E ILHAS—Recebem-se assignaturas em casa dos correspondentes da casa editora.—N'esta cidade, assigna-se na Agencia Universal.



Faz uma bebida deliciosa, adicionando apenas uma colher de *Acido phosphato de Horsford's* a um copo d'agua com assucar. É um excellento substituto para sumo de limão na preparação da limonada.

Recommenda-se especialmente para dyspepsia, nervoso e dores de cabeça.

Sabe baratissimo porque um frasco de 600 réis dura muitas semanas.

Peitoral de Cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura de tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto Composto de Salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer Contra Sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que acima ficam indicados são altamente concentrados de maneira que um vidro dura muito tempo.

Vigor do Cabello de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho sua vitalidade e formosura.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo, suave e inteiramente vegetal.—Vendem-se nas principaes farmacias.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas, etc. Tambem para tirar gordura, ou noivas da roupa, limpar metaes e curar feridas.

Os agentes **James Cassels & C.^a**, rua do Mousinho da Silveira, 127. 1.º Porto, dão todas as formulas aos Srs. Facultativos que as requisitarem.

(1-a)

Manteiga da quinta da Crujeira

Fresca todos os domingos. Vende-se na rua da Rainha em casa do Sr. Moreira.

(49—49)

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Esplendida edição portuense illustrada com 500 gravuras. Primorosa traducção. A revisão do texto está confiada a Gualdino de Campos.

Esta obra é distribuida em fasciculos de 32 páginas ao preço de 100 reis.

Livraria Civilização—Eduardo da Costa Santos—Porto.

O VERME ROEDOR

DAS

SOCIEDADES MODERNAS

OU

O PAGANISMO NA EDUCAÇÃO

POR

MGR. J. GAUME

Traducção de J. S. da Silva Ferreira

3.ª edição, correcta

Preço 400 reis.

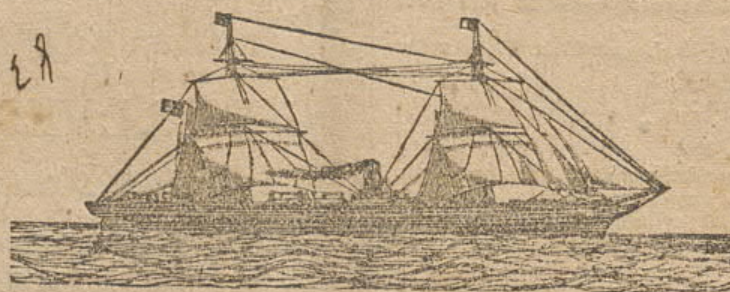
Pelo correio, franco de porte, a quem emetter a sua importancia em estampilhas ou vale do correio, 400 reis.

A venda na livraria—**CRUZ COUTINHO**—Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto, e na redacção do «Progresso Catholico».



MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1839)



A companhia mais antiga de

Paquetes a vapor entre Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

TAGUS—em 13 de fevereiro, 1887 para: Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

TAMAR—em 26 de fevereiro, 1887 para: S. Vicente, Pernambuco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Tambem se accitam passageiros, com trasbordo para muitos outros pontos, tanto no litoral como no interior do Brazil.

Quando os dias 9 e 21 (que são os das sahidas de Inglaterra) cahirem em Domingo, os paquetes só sahirão no dia seguinte e por isso tambem de Lisboa sahirão nos dias 14 e 29 em vez de 13 e 28.

Os paquetes d'esta carreira são:

TAGUS, LA PLATA, ELBE, NEVA, TAMAR, TRENT, MONDEGO E MINHO

Agentes no PORTO, GUILHERME C. TAIT & C.^a rua dos Inglezes, 23

Unico correspondente em Guimarães, **Luiz José Gonçalves Basto**, —Largo do Toural e Largo de S. Sebastião.

(2-a)

AVISO ao publico
PUBLICAÇÃO IMPORTANTE
 A EMPRESA NOTES ROMANTICAS, de que é proprietario o sr. F. X. Colares, estabelecida na rua da Alameda 18, 1.º Lisboa, contractou com a importante casa editora V. Achá (de Barcelona) a propriedade da obra
HISTORIA DE VICTOR HUGO
 POR
CHRISTOPHER TITMÁN
 Desde já se accitam assignaturas no escriptorio da empreza, em Lisboa e em todas as livrarias do paiz e em casa dos correspondentes da empreza.—Nesta cidade assigna-se na Agencia Universal.

TIPOGRAPHIA
 —DO—
DE J. DE S. J. DE S. J.
 180-Rua Nova de Santo Antonio-180
 (GUIMARAES)
 TODOS OS TRABALHOS TYPOGRAPHICOS SE EXECUTAM N'ESTA OFFICINA, POR PREÇOS VANTAJOSOS
PERFEIÇÃO
 29

Venturas e aventuras

(CARTEIRA D'UM POETA)

ROMANCE POR ALBANO COELHO
 Brevemente sairá á luz um romance com este titulo, constando de cerca de 200 paginas em 8.º, acompanhado do retrato do auctor: o romance — **Venturas e Aventuras** — (Carteira d'um poeta)—póde ser lido por todos, porque acaba a boa moral e deleita pela suavidade do enredo. Eis o indice dos capitulos do romance: I—O Poeta; II—Em scena; III—Barbara; IV—Castellos no ar; V—Primeiro desencantamento; VI—Nem amor nem esperanza; VII—Luz nas trevas; VIII—A garra do ciume; IX—Uma fera sem sem jaula; X—O crime; XI—A nodoa de sangue; XII—O remorso e o desespero; XIII—A cabaça do pedinte; XIV—A fidalga de Valle Tua; XV—Prazer e dor; XVI—Rehabilitação; XVII—Adejo do fortuna; pungencia do dever; XVIII—O anel do pintor; XIX—Eterna martyr; XX—A Perha Calva; XXI—Amor! Amor!; XXII—Amicus Cerusta, em Portugal 500 reis e para o Brazil 550 reis fortas. Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, deverão ser feitos ao auctor — **Albano Coelho**, Rua Nova, 4—Braga.

ALBERTO BRAMÃO
UM BENJO
 (Poemeta)
 Preço 300 reis. Vende-se no Porto, na Rua das Oliveiras, 12, e em Guimarães na Agencia Universal—Campo de S. Francisco.